

A solidão que une

Serviço

Palco Instituto Unimed-BH em Casa – 2ª TEMPORADA

Espectáculo “A Lista”
Hoje, às 20h30.
Gratuito. Transmissão ao vivo,
pelos canais no YouTube do
Sesc em Minas
(SescemMinasGerais) e do
Teatro Claro RJ (TeatroClaroRJ)
e pelo canal 530 da Claro TV.

Artes cênicas

■ RENATO LOMBARDI
PATRÍCIA CASSESE

■ A atriz Giulia Bertolli já havia participado de uma produção – a novela global “O Sétimo Guardião” – em cujo elenco o nome de sua mãe, a atriz Lilia Cabral, também constava. Mas, na verdade, as duas viviam a mesma personagem, em tempos distintos – portanto, não contracenavam. A oportunidade, ansiosamente

aguardada pelas duas, aconteceu neste ano, mais precisamente em agosto. Já com a pandemia em curso, Lilia, 63, e Giulia, 24, foram convidadas pelo dramaturgo Gustavo Pinheiro para dar vida a Laurita e Amanda, respectivamente, na peça teatral “A Lista”, cuja direção foi entregue a Guilherme Piva. Hoje, às 20h30, as duas voltam a encarnar os papéis em apresentação inserida no projeto Palco Instituto Unimed-BH em Casa, com transmissão simultânea pelos canais no YouTube do Sesc em Minas (SescemMinasGerais) e do Teatro Claro Rio (TeatroClaroRJ) e pelo canal 530 da Claro TV.

Em cena, uma aposentada (Laurita) “quarentenada” em seu apartamento, em Copacabana, e com uma lista de compras de supermercado em mãos. E é a jovem Amanda, moradora do mesmo prédio, quem se incumbem de abastecer a casa da vizinha. “O encontro dessas duas mulheres é um pretexto para falar da solidão, no caso de duas solidões. São pessoas de vidas diferentes,

idades diferentes, mas ambas convivendo com a sua solidão. E através de dores, de risos, vão passando a limpo histórias pessoais e, nisso, vão se afinando num processo também de transformação. Você assiste a uma transferência que põe pra fora tanto aspectos positivos quanto negativos, e, quando essas questões vêm, elas se resolvem, e isso é muito bonito”, conta Piva.

Giulia confirma: “A solidão é um estado, um sentimento, que independe da idade. Neste caso, atinge as duas. E, apesar de serem duas pessoas tão diferentes, o encontro delas gera uma amizade. Claro, neste percurso, surgem desavenças – mas cumplicidade também”. Aliás, sobre o subtexto da narrativa, Lilia completa: “É uma mensagem de otimismo, de que vale a pena viver, apesar dos percalços no caminho, comuns a todos nós”. Giulia complementa: “E que, independentemente de tudo o que está acontecendo no país, no mundo, nestes tempos,

CRISTINA GRANATO/DIVULGAÇÃO



Orgulho.
Giulia e Lilia entram
em cena juntas no
espetáculo "A Lista"

saber que tudo passa. Tudo vai passar, mesmo que demore”.

TRAJETÓRIA. Lilia conta que a peça foi pensada inicialmente para fomentar um projeto de arrecadação de fundos para profissionais do palco. “Colegas nossos que perderam seus empregos da noite para o dia, em consequência da pandemia. A causa era muito forte e emocionante para ficarmos de fora, e atendemos ao chamado prontamente”, repassa ela. Ao mesmo tempo, o convite as flagrou num momento em que já estavam sentindo o peso do ponto de interrogação quanto ao fim do estado de quarentena. “No começo da pandemia, a gente achou que ficaria em casa por 15 dias. Mas aí, depois mais 15, e outros 15... Quando a angústia começava a nos rondar, veio o convite para ‘A Lista’, que nos ocupou e trouxe alento”.

A receptividade, porém, ultrapassou as expectativas, como sa-

lienta Piva: “Deu muito certo. A resposta foi muito maior do que a gente imaginava”. Lilia acrescenta: “As pessoas se identificam demais, seja com a Laurita, seja com a Amanda. E isso foi uma grande alegria para nós. O teatro oferece essa linda oportunidade de falarmos do momento presente. A peça acabou sendo um conforto e uma alegria para os milhares de espectadores que nos acompanharam das mais diferentes cidades e países nesses dois meses em cartaz. E agora, estamos felizes com essa apresentação, por darmos continuidade e mostrarmos (a montagem) a um número maior de pessoas”. Aliás, desse desejo de ampliar o público veio também a vontade de levar a experiência a outros formatos. Piva conta que o dramaturgo inclusive já está trabalhando na montagem presencial. Outro desdobramento possível, e que, aliás, já está no radar da equipe, é migrar para a telinha, em formato de série.

Especial

Mãe e filha celebram encontro no palco

Questionada sobre como está sendo a experiência de finalmente trabalhar com a filha, Lilia Cabral confirma que tem sido um encontro muito especial. “Afinal, ela é minha filha! Mas a verdade é que, quando estamos contracenando, eu não a enxergo assim. Ali, é minha colega de palco, de profissão. Somos duas atrizes em cena. Mas admito que tem sido maravilhoso”, entrega ela, para, em seguida, emendar: “Nossa profissão não é fácil, e a Giulia está trilhando o caminho dela de forma muito bonita. Do jeito dela, com as referências dela – e isso é muito emocionante”.

Guilherme Piva é só elogios a Giulia. “Além do talento, ela tem

uma das qualidades mais necessárias (à carreira de atriz), que é a vocação. Porque é uma carreira difícil, árdua, e ela é muito estudiosa, empenhada, qualidades que são fundamentais para uma carreira ter sequência. Ela tem o pacote. Conheci a Giulia muito criança, hoje, é uma mulher, com suas opiniões, sua carreira. E, do outro lado, a gente se renova também nessas horas. Um novo discurso, um novo olhar, me alimenta muito, me faz repensar, suscita questionamentos”.

Giulia, por seu turno, celebra o fato de se apresentar num palco no qual sempre sonhou estar. “E esse dia finalmente chegou”, brinda a atriz. (RL/PC)

Mãe e filha, Lilia Cabral e Giulia Bertolli contracenam em “A Lista”, montagem que mostra duas mulheres diferentes em processo de transformação